

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR NO PERÍODO PRÉ-PROTÉTICO

Leonardo Pires

Luciano de Arruda Castelo

Orientação: Fisioterapeuta Albert Schiavetto de Souza

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A amputação é uma cirurgia na qual ocorre a secção de um membro ou de parte dele, sendo sempre considerada uma intervenção cirúrgica mutilante, que ocasiona graves danos funcionais e psíquicos. A história das amputações se superpõe à história da cirurgia, com evidências de que é o mais antigo de todos os procedimentos cirúrgicos, sendo realizada de maneira grosseira e rudimentar na pré-história. A cirurgia de amputação evoluiu junto às técnicas cirúrgicas, obtendo grandes avanços com o acontecimento das duas grandes guerras mundiais, que resultaram em milhares de amputados. Nos últimos anos, o interesse na colocação imediata de próteses depois da cirurgia estimula cada vez mais o surgimento de estudos sobre as técnicas cirúrgicas e os cuidados no pós-operatório.

Dentre as causas de amputação, as doenças vasculares periféricas são as maiores responsáveis pela sua indicação, incluindo também os traumatismos, tumores, malformações congênitas, infecções, lesões nervosas, lesões térmicas, ausência congênita de membros e amputação estética. Em relação à incidência, o principal dado que deve ser considerado é que 90% das amputações envolvem os membros inferiores, sendo que nestas amputações vários níveis são considera-

dos, entre eles a amputação dos artelhos, transmetatársica do pé, de Syme, abaixo do joelho, desarticulação do joelho, acima do joelho, desarticulação do quadril e hemipelvectomia. Para que se obtenha bons resultados fisiológicos, funcionais e estéticos, o manejo cirúrgico na amputação deve considerar as diversas estruturas envolvidas, como os músculos, as extremidades ósseas, os vasos sanguíneos, os nervos e os retalhos cutâneos, além da preocupação com a cicatriz operatória, oclusão e forma dos cotos. Apesar dessas considerações e todos os cuidados incluídos na técnica cirúrgica, as complicações pós-cirúrgicas ocorrem freqüentemente nas amputações de membro inferior, dentre as quais as mais comuns são a dificuldade de cicatrização, infecção do membro residual, retrações e aderências cicatriciais, alterações musculares, edema, dor fantasma, contraturas, neuromas, problemas ósseos, problemas cutâneos, além dos problemas psicológicos.

A escolha do nível ideal de amputação, a consideração sobre os princípios da técnica cirúrgica e a ocorrência de complicações pós-cirúrgicas influenciam diretamente no processo de reabilitação de pacientes amputados. Com base no fato de que a grande maioria das amputações envolvem os membros inferiores, e no fato de que milhares de novas grandes amputações ocorrem a cada ano em todo o mundo, percebe-se a necessidade de uma reabilitação adequada para os indivíduos que sofrem amputação de membro inferior, possibilitando que estes se tornem usuários protéticos funcionais e seja restituída a sua funcionalidade através, principalmente, da intervenção fisioterapêutica. O tratamento fisioterapêutico deve ser iniciado de forma precoce, pois tem o propósito de preparar o amputado de membro inferior para protetização, acelerando o retorno às suas atividades normais. Incluído como fator fundamental no processo de reabilitação de amputado, o tratamento fisioterapêutico deve considerar as necessidades físicas desses pacientes, identificadas através de uma avaliação pormenorizada, que proporcione ao fisioterapeuta parâmetros concretos e suficientes, permitindo-o traçar objetivos condizentes com o quadro do paciente para que, desta maneira, estabeleça quais as modalidades e técnicas fisioterapêuticas a serem utilizadas para uma reabilitação

satisfatória, no menor espaço de tempo possível. A reabilitação, para ser satisfatória, não depende somente do fisioterapeuta, mas também de todos os demais profissionais da equipe multidisciplinar, incluindo o médico, terapeuta ocupacional, protético, assistente social nutricionista, conselheiro vocacional e psicólogo.

A pesquisa desenvolvida baseou-se no tratamento fisioterapêutico em amputados de membro inferior no período pré-protético, serviu para verificar a real necessidade e a eficácia de cada procedimento indicado e utilizado neste tipo de tratamento, nos quais estão incluídos a eletroanalgesia, a dissensibilização, a massagem, o enfaixamento compressivo, o posicionamento, a cinesioterapia, a neuroevolução, a descarga de peso, o treino de marcha com muletas, a confecção de prótese provisória (pilão) e o treino de marcha com prótese provisória. Observou-se que a aplicação dessas técnicas atendeu às necessidades apresentadas pelos pacientes amputados de membro inferior, as quais casualmente são dificultadas por fatores observados durante a pesquisa, tais como infecção, curativo pós-operatório, cooperação do paciente e pacientes não residentes em Campo Grande. Pode-se concluir com a pesquisa realizada que o tratamento fisioterapêutico facilita, acelera e é de fundamental importância na recuperação funcional e na reabilitação como um todo do amputado de membro inferior.